

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

PRECARIZATION OF TEACHING WORK

Maria Iêda Guimarães¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças. O ideal neoliberal de um Estado mínimo com a elevação do serviço privado em detrimento do setor público, trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação. As grandes exigências, baixos salários, falta de valorização, violências contribuem para que o profissional seja afastado e algumas circunstâncias, a desistência da profissão. **OBJETIVO:** o presente trabalho propôs analisar as condições precárias de trabalho do professor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os trabalhadores da educação necessitam de reconhecimento e este não passa apenas pelas questões salariais, mas sobretudo em condições dignas para o exercício de suas funções. Nos artigos lidos para esta pesquisa, foi possível constatar a precariedade dos profissionais docentes, as dificuldades impostas do/no fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Docente. Professor. Saúde. Adoecimento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The capitalist mode of production and the strong educational changes that occurred from the 1990s imposed profound changes on the category of teachers. The neoliberal ideal of a minimal State with the elevation of the private service to the detriment of the public sector, brought harm to workers, especially to those in education. The great demands, low wages, lack of appreciation, violence contribute to the professional being removed and some circumstances, the withdrawal of the profession. **OBJECTIVE:** the present work proposes to analyze the precarious working conditions of teachers. **METHODOLOGY:** This is a traditional, descriptive, qualitative and bibliographical literature review, since the analysis was carried out in several research sources such as book content, scientific articles from Capes and Scielo journals, websites and virtual bibliographical. **FINAL CONSIDERATIONS:** Education workers need recognition and this does not only involve salary issues, but above all in dignified conditions for the exercise of their functions. In the articles read for this research, it was possible to verify the precariousness of teaching professionals, the difficulties imposed by/in pedagogical practice.

KEYWORDS: Work. Teacher. Health. Illness.

¹ Mestranda em Ciências da Psicologia pela ACU – Absolute Christian ULniversity. Graduada em Psicologia (CESMAC), graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; Especialista em Psicopedagogia (FAVENI). E-MAIL: mariaiedag847@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1522141311944851

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

Elias e Navarro (2019) em seu artigo, a profissão docente no ensino superior, discorre sobre a mercantilização por que passa à docência com a ampliação e predominância do ensino superior na rede privada, cerca de 87% das universidades/faculdades no país são particulares, e é notório que o maior interesse das instituições privadas é o lucro. A união de grupos educacionais obteve um lucro acima de 4 bilhões de reais. Isso faz com que o ensino fique submetido as regras/ditadura do mercado, e interfira na prática docente.

Partindo do pressuposto que o Estado com suas políticas sociais, é o gerador de despesas e ineficiência, a privatização é o meio de conter ou diminuir tais gastos e elevar a eficiência do setor público, responsabilizando os servidores pelo enfraquecimento econômico e as inoperâncias da administração pública, como produto, a modificação das condições de trabalho que afetam o bem-estar do trabalhador, mais especificamente, o professor (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

O ideal neoliberal de um Estado mínimo e ao mesmo tempo a elevação do serviço privado em detrimento do setor público trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019).

O trabalho do educador não se restringe a avaliar e registrar frequência ou apenas a transmissão do conhecimento, suas atribuições ultrapassam as questões de aprendizagem. Ele traz consigo valores, cultura e sua prática promove mudanças sociais (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

Os profissionais docentes enfrentam longas jornadas laborais, além dos inúmeros documentos burocráticos que lhes são exigidos. A sobrecarga de

trabalho impele a saída da docência (BARBOSA, et.al., 2020; OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021). Outra fonte de precariedade, diz da forma como são contratados e das condições de trabalho, carga horária imposta e outros influenciadores negativos em sua prática (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar as condições precárias de trabalho do professor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais.

DISCUSSÃO

Pode-se dizer que a precarização do fazer docente se materializa através dos baixos salários; na temporalidade e flexibilização dos contratos; na ampliação da jornada em dupla ou tripla de trabalho (BARBOSA, et.al, 2020; TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019); no aumento das exigências sem recursos necessários para que possa dar conta das atividades (ALBUQUERQUE, et.al. 2018); na falta de autonomia (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2019); nos problemas de relacionamento com alunos e com a gestão (SOUZA, 2018); falta de respeito da sociedade em geral, e, além dessas agressões, existe ainda, a violência física sofrida no ambiente de trabalho - a escola (FACCI, 2019). Por tudo que foi exposto, à docência se configura como uma das profissões mais estressantes e de risco nos dias atuais (CALDAS; SILVA; SANTOS, 2022; FERREIA; PEZUK, 2021)

E, essas questões tornam o ambiente escolar hostil, causador de adoecimento mental, desestimula o profissional e causa o conhecido “mal-estar docente” - desinteresse/apatia pelo trabalho (DINIZ, 2020), afastando-o de suas atividades laborais (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2021).

O supracitado, demonstra o resultado das investidas neoliberais/capitalista na educação brasileira (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019), tais investidas interferem na saúde e no desempenho das funções pedagógicas e destroem a educação (ELIAS; NAVARRO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo político que rege o país e a educação brasileira tem sobrecarregado o trabalhador, levando-o a exaustão e a longas jornadas de trabalho, já mencionadas acima. Os trabalhadores da educação necessitam de reconhecimento e este passa pelas questões salariais, mas sobretudo em condições dignas para o exercício de suas funções. Nos artigos lidos para esta pesquisa, foi possível constatar a precariedade dos profissionais docentes, as dificuldades impostas do/no fazer pedagógico. Alguns profissionais mencionaram estar na profissão por gostar e acreditar no ensino e mesmo com toda desvalorização é nesta profissão que pretendem permanecer e lutar. É necessário também que haja políticas públicas efetivas de incentivo e de cuidado com a saúde mental desta classe.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.S.C.; LIRA, L.N.A.; JUNIOR, I.S.; CHIOCHETTA, R.L. PERNA, P.O. SILVA, M.J.S. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. Trabalho Educação Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n.3, p.1.287-1300, set/dez 2018.

CALDAS, C.M.P.; SILVA, J. P.; SANTOS, K.D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. Roteiro Joaçaba, v. 47, jan. /dez. 2022.

DINIZ, M. A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental dos docentes. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente. Belo Horizonte, v.14, n. 31, p. 45-60, set. /dez. 2022.

ELIAS, M.P.; NAVARRO, V.L. Profissão docente no ensino superior: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. Caderno de Psicologia Social do Trabalho, vol.22, n. 1, p.49-63, 2019.

FACCI, M. G. D. O adoecimento professor frente à violência na escola. Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 130-142. Maio-ago. 2019.

FERREIRA, E. C.; PEZUK, J.A. Síndrome de Burn-out: Um olhar para o esgotamento do profissional do docente universitário. Avaliação, Campinas, Sorocaba/SP, v. 26, n. 02, p. 482-502, julho/ 2021.

MARTINS, E.B.A.; SCHMITT, J.C.; ALVES, A.M.L. Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial. Espaço Pedagógico.v.28, Passo Fundo, p. 508-533. Ago. 2021.

MOURA, J.S.; RIBEIRO, J.C.O.A.; NETA, A.A.C.; NUNES, C.P. A Precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. Revista Profissão Docente. MG., v.19 n. 40, 2019.

OLIVEIRA, I. B.; SILVEIRA, L.L.; FRIZZO, G.F. Uma análise sobre a relação entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas – RS. Revista Thema, v. 19. n.2, 2021.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. Caderno de Psicologia Social do Trabalho, vol.21. n.2, p. 103-117. 2018.

TIBAES, P.C.; CAVALCANTI, C.B.; BEZERRA, E.B.N.; MEDEIROS, B. A Relação entre trabalho e saúde mental em professores universitários substitutos. Trabalho em Cena. Palmas/ TO. V 4, n.2, p 430-450, 2019.